



## Boletim Nutrindo a Mudança – SETEMBRO DE 2024

### Eleições 2024 em São Paulo - Agroecologia, sim! Fome, Sede, Veneno e Destruição Ambiental, não!

Por Susana Prizendt - C. P. C. A. P. V. e MUDA-SP

*Cerca de 80 candidaturas firmaram compromisso de atuar para que as propostas dos movimentos agroecológicos virem realidade nos municípios paulistas - agora é nossa missão eleger essa bancada*

É 2024: chegamos a mais uma eleição municipal no país e, só em São Paulo, 645 municípios vão eleger representantes de suas populações para ocuparem o executivo e o legislativo pelos próximos 4 anos. Nós, movimentos sociais que atuamos pela Agroecologia, convidamos a todas as pessoas que vão às urnas a se juntarem a nós para que possamos povoar nossas prefeituras e Câmaras Municipais com gente que tem compromisso com o combate aos fatores que geram fome, sede, contaminação por venenos e destruição da natureza.

Temos acompanhado a situação dramática de nosso território, onde as últimas administrações estaduais tiveram orientação neoliberal e causaram retrocessos na esfera pública, sobretudo nas áreas da agricultura e do meio ambiente.

Veja os dados!

O orçamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) é um dos menores da história, apenas 0,34% do montante total. São cerca de 1,2 bilhão. Para termos uma ideia de como esse valor é baixo, a isenção fiscal para agrotóxicos no estado é de cerca de um bilhão, de acordo com levantamento do procurador Marcelo Novaes, da Defensoria Pública de São Paulo em Santo André.

Vale lembrar que o território paulista é campeão no consumo desses venenos, usando 25% de tudo o que é usado no país, segundo a EMBRAPA, e não temos monitoramento público dos resíduos dessas substâncias na água, nos alimentos, no ar ou na terra. Levantamentos feitos pela Organização Não Governamental Repórter Brasil indicam índices de contaminação alarmantes e, com a privatização da SABESP, a tendência é termos mais dificuldade em garantir o acesso à água de qualidade.

E água é algo essencial em tempos de emergência climática. Os incêndios terríveis que assolaram boa parte dos municípios paulistas mostraram como somos vulneráveis ao clima seco. Segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), quase 25% de nosso solo é ocupado pela monocultura de cana, o que drena nossos recursos hídricos, destrói nossa vegetação nativa, expulsa a população local, gera bolsões de miséria e contribui para que caminhemos em direção a um futuro trágico.

O quadro pode se agravar porque a grilagem foi oficializada e o governo estadual está vendendo parte de terras públicas devolutas para os representantes do agronegócio por 10% do valor delas no mercado, através da Fundação ITESP. O desvirtuamento da política para Reforma Agrária, a partir de 2022, com a adoção do sistema de titulação, deverá endividar os assentados e favorecer a volta dessas terras para a iniciativa privada, através da futura venda.

E o atendimento aos agricultores/as familiares tende a se precarizar, com o atual sucateamento das instituições públicas, empurrando-as para o processo de terceirização. Cerca de 30 a 40% dos cargos da pasta de agricultura estão vagos e não há concursos sendo realizados para preenchê-los.

O Plano de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), pelo qual tanto lutamos, não tem orçamento nem equipe adequados para que possa ser implantado de fato – e, no orçamento atual da SAA, somente R\$ 30,00 estão previstos para a regeneração do solo no estado, quando sabemos que a degradação do solo é um dos grandes problemas socioambientais que enfrentamos e nossos municípios precisam de apoio para lidar com ele.

Além disso, a falta de transparência da pasta de agricultura do governo estadual impede que as prefeituras tenham acesso aos demais programas e geram uma peregrinação em busca de orientação e verbas que favorece o estabelecimento de relações de submissão política e desfavorece os avanços na superação dos desafios, o que requer prefeitos/as preparados/as para lidar com tal conjuntura.

### Mobilize-se

Diante da gravidade que esse panorama revela, fazemos um chamado para que a sociedade paulista venha conosco em uma jornada para que a Agroecologia entre com força nas atuais eleições. Através das propostas que elaboramos em nossa [Carta de Compromissos Agroecologia, sim! Fome, sede, veneno e destruição ambiental, não!](#), abrimos um caminho para transformar a realidade vivida, rumo ao maior equilíbrio social, econômico, cultural, étnico e ambiental.

Nas últimas semanas, temos divulgado nossa Carta de Compromissos em todos os espaços físicos e virtuais acessados pela nossa rede de movimentos, promovendo [debates](#) e dialogando com candidatas e candidatos em diversos municípios do estado de São Paulo. Fizemos um trabalho em equipe e os resultados estão aí: uma colheita abundante de declarações de apoio e compromisso, envolvendo cerca de 80 assinaturas em nosso documento!

Agora chegou o momento de divulgar os nomes de quem assinou e entrou para a nossa Bancada Agroecológica para que eleitoras e eleitores que têm consciência de que sem uma transformação do modelo produtivo de alimentos, tanto no campo como nas cidades, não haverá saúde, justiça social e equilíbrio ambiental. Acompanhe essa divulgação nos perfis do Instagram do [MUDA](#), da [APA](#) - Articulação Paulista de Agroecologia e do [Coletivo Banquetão](#).

Conheça as candidaturas que estão conosco - se alguma delas estiver disputando as eleições em seu município, estude com carinho a possibilidade de dar e ela o seu voto no dia 6 e outubro. Recomendamos que dê uma olhada no que ela propõe em suas redes sociais, envie uma mensagem, converse com outras pessoas sobre essas propostas e, quando chegar na boca da urna, VOTE pela VIDA PLENA.

Nestas eleições, nossos municípios têm a oportunidade de dar uma virada de mesa e dizer em alto e bom som: Agroecologia, sim! Fome, sede, veneno e destruição ambiental, não!

### Saber Funcional

#### **Frutos do cerrado são únicos e estão sob ameaça. Conheça mais o bioma e prepare um bolo de murici** Por Valéria Paschoal - VP Consultoria Nutricional

Dia 11 de setembro é celebrado o Dia do Cerrado, um bioma de muita importância para a saúde planetária. O Cerrado é considerado a savana mais biodiversa do mundo, abrigando uma grande variedade de espécies de plantas, aves, mamíferos, répteis e insetos. Muitas dessas espécies são endêmicas, ou seja, só existem em seus territórios, que ocupam cerca de 22% do território nacional, o que faz com que ele seja o segundo maior bioma do Brasil.

Sua vegetação é bastante diversificada, com uma combinação de gramíneas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. As árvores geralmente têm troncos retorcidos, cascas grossas e folhas pequenas, adaptadas às condições secas e ao fogo. Algumas das árvores típicas incluem o pequi, o ipê e o barbatimão.

O clima predominante no Cerrado é tropical sazonal, com duas estações bem definidas: uma estação chuvosa (verão) e outra seca (inverno). As temperaturas são relativamente altas durante o ano todo, com médias anuais em torno de 22°C a 27°C. Os solos do Cerrado são, em geral, ácidos e pobres em nutrientes,

mas ricos em alumínio. Eles também são bastante permeáveis, o que facilita a infiltração da água e a recarga dos aquíferos. A vegetação do Cerrado tem um papel crucial na conservação dos recursos hídricos.

Ele é um dos biomas mais ameaçados pela ação humana e sua destruição pode levar à perda de biodiversidade e à degradação dos recursos hídricos, por isso cabe a nós, que temos acesso à informação, propagá-la e mobilizar a sociedade na defesa da vida que o habita, e o incentivo ao consumo dos alimentos da biodiversidade brasileira é uma das ferramentas para que ela seja conhecida e valorizada.

Entre os alimentos do bioma Cerrado, podemos citar Pequi, Araticum, Murici, Baru, Buriti, Babaçu, Bacuri, Gabiroba, Cagaita, Mangaba, Cajuzinho-do-Cerrado, Puçá, Araçá, Jatobá, Chichá, Pitomba, Gueroba e tantos outros alimentos que podem ser considerados superalimentos e ajudar a combater a insegurança alimentar do Brasil.

Nossa missão como nutricionistas é estar perto de agricultores, cooperativas, como a Central do Cerrado, CSAs, Feiras Orgânicas da nossa região (inclusive, você pode acessar no site do IDEC e ver qual feira está mais próxima de você). Consumindo e orientando as pessoas a consumirem os alimentos da nossa biodiversidade, contribuimos para a saúde desde o solo até o nosso organismo.

Para passarmos a incluir os alimentos do bioma do Cerrado em nossa alimentação, que tal provar esta receita?

### **Bolo de Murici**

#### **Ingredientes:**

400g de murici

180g de açúcar mascavo orgânico

3 ovos (separar e fazer clara em neve)

50ml de azeite de oliva extravirgem

500g de farinha sem glúten preparada (1 xícara de chá de fécula de batata + 1/2 xícara de chá de polvilho doce + 3 xícs de chá de farinha de arroz = total de 1080g “usar somente 500g por preparação”)

10g de fermento biológico

Raspa de casca de limão para finalização

Manteiga para untar

**Modo de Preparo:** Pré-aqueça o forno a 180°C. Unte a assadeira com manteiga e enfarinhe. Processe o murici com água, peneire e reserve. Bata no liquidificador o que foi peneirado do murici, as gemas, o azeite, o açúcar e uma pitada de sal. Passe para uma tigela e junte com a farinha e o fermento. Misture bem, e por último acrescente as claras em neve. Misture cuidadosamente, coloque na forma e leve ao forno. Deixe assar até dourar.

### **Já Mudou!**

#### **Candidaturas do MST defendem políticas públicas contra a fome e por direitos nos municípios**

Por Solange Engelmann - da Página do MST

*As mais de 600 candidaturas Sem Terra nestas eleições municipais reforçam a luta pela Reforma Agrária e por melhores condições de vida*

A fome segue como um problema urgente e grave na sociedade brasileira, ainda que tenha sido amenizada com algumas políticas do Governo Lula, como o Bolsa Família. Porém, hoje ainda existem muitas famílias em condições de insegurança alimentar pelos mais de 5 mil municípios, em todo o Brasil.

Buscando avançar nessa pauta, além de um conjunto de direitos e políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento e a vida digna nas áreas de Reforma Agrária e municípios do país, nas eleições municipais deste ano, o MST mobiliza mais de 600 candidaturas, entre trabalhadores/as Sem Terra e apoiadores da Reforma Agrária, para reforçar a luta por direitos e a pauta da Reforma Agrária, na área da política institucional.

As candidaturas carregam as bandeiras históricas do MST, que levam agora para os territórios municipais temas centrais para a sociedade brasileira, como o direito à dignidade no campo, à alimentação e pela Reforma Agrária Popular. Igor Felipe Santos, da coordenação do MST e do grupo de trabalho eleitoral, enfatiza que entre as principais propostas defendidas pelos candidatos e candidatas do Movimento, a partir da realidade local, estão um conjunto de medidas para combater a situação da fome.

“Uma das propostas políticas é de fortalecimento para a produção de alimentos. Ou seja, fortalecer a Reforma Agrária, a agricultura familiar e combater a fome, porque assim você vai ter mais alimentos para enfrentar esse problema no país. Políticas públicas também de construção de cozinhas populares em áreas de baixa renda para atender a comunidade. E políticas de garantia de cesta básica e outras medidas e iniciativas para a população mais pobre.”

Ao mesmo tempo, os/as candidatos/as também têm como proposta central um conjunto de projetos e ações defendidas pelo MST em mais de 40 anos de luta, como o acesso à terra, com as desapropriações de novos latifúndios pelos governos federal e estaduais, para que todas as famílias acampadas sejam assentadas; o apoio à produção de alimentos saudáveis e as melhores condições de vida, com a construção e reforma de moradias rurais, escola e educação pública de qualidade no campo, bem como saúde, cultura, lazer, entre outras demandas nas áreas de assentamento nos municípios brasileiros.

“Sobretudo, é importante que no município se compreenda que um acampamento é fruto de um problema social da pobreza, da desigualdade, e que as pessoas se organizam, lutam e ocupam uma área porque elas querem ter melhores condições de vida. O segundo eixo são as medidas nos municípios para fortalecer os assentamentos, relativas ao fortalecimento de uma nova forma de produção agrícola que nós defendemos, que é a agroecologia”, destaca Santos.

Os municípios também têm função importante no enfrentamento à crise climática e seus efeitos, podendo desenvolver projetos de médio e longo prazo, bem como apoiar projetos com papel social e ambiental, a exemplo do Plano Nacional do MST, “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis”, que incentiva a produção e plantio de mudas de árvores em todos os territórios da Reforma Agrária e nas cidades de todo o país, com a meta de plantar 100 milhões de árvores em dez anos.

“A construção e o desenvolvimento de mudas, de viveiros, a definição de áreas para plantação de árvores. Essa é uma questão emergente na sociedade por conta das mudanças climáticas e do aquecimento global e são medidas fundamentais no sentido de edificar a construção de um novo modelo de agricultura, que tenha condições de atender com a terra as famílias mais pobres, desenvolver a produção para garantir a produção de alimentos saudáveis, de qualidade e sem veneno para a população dos municípios e de todo o país”, pontua Santos.

O dirigente também explica que, para além das políticas públicas nacionais, criadas pelo governo federal, como o Bolsa Família, a problemática da fome também precisa ser enfrentada nos municípios a partir do desenvolvimento de ações, que estão sendo propostas pelos candidatos e candidatas Sem Terra. “A fome é um dos principais problemas do nosso país, então, cada município precisa, a partir da sua realidade, desenvolver políticas, medidas e aprovar leis para enfrentar esse problema”.

Esse conjunto de problemáticas e demandas no país estão sendo pautadas pelas candidaturas do MST nas eleições municipais deste ano, que ainda representam um papel importante no fortalecimento da luta histórica do povo trabalhador/a nos municípios, projeta Santos.

“Esse é o começo de uma caminhada, e a partir dessas candidaturas do MST queremos seguir semeando, plantando, buscando aliados no processo de consolidação desse novo modelo agrícola e também que as candidaturas do Movimento não fiquem apenas restritas às pautas econômicas e corporativas dos assentados, mas abracem a pauta do conjunto das organizações da classe trabalhadora”, conclui o dirigente.”

**Vamos Mudar?**

**Carta de Apoio do Movimento dos Pequenos Agricultores em Defesa do Mandato de Glauber Braga  
Por MPA**

Nós, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), manifestamos nosso total apoio e solidariedade ao companheiro Glauber Braga, cujo mandato está sendo ameaçado pelas manobras autoritárias e antidemocráticas conduzidas pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

Glauber Braga é um parlamentar que sempre esteve ao lado do povo, das causas populares e das lutas por justiça social, atuando com firmeza em defesa dos direitos da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e da soberania nacional. Sua trajetória política é marcada pelo compromisso com a democracia, pela defesa dos interesses dos camponeses, dos trabalhadores do campo e da cidade, e pela luta contra as políticas neoliberais que têm aprofundado as desigualdades sociais no Brasil.

As tentativas de silenciar sua voz crítica, retirando seu mandato legítimo, não são apenas uma agressão ao próprio Glauber, mas um ataque direto ao povo brasileiro, que clama por representantes que resistam à opressão e defendam um Brasil mais justo, igualitário e soberano. A democracia está sendo colocada em risco por forças que buscam impor um projeto autoritário e alinhado aos interesses do grande capital, em detrimento dos direitos e da participação popular.

Neste momento, é fundamental que nos mantenhamos unidos e firmes na defesa do mandato de Glauber Braga, que representa a esperança de um parlamento comprometido com os interesses do povo e com a construção de uma nação soberana. A luta de Glauber é a nossa luta. Sua resistência inspira todos aqueles que acreditam em um futuro onde a justiça social, a soberania alimentar, a agroecologia e o direito à terra sejam direitos garantidos a todos e todas.

Repudiamos veementemente qualquer tentativa de perseguição política ou de violação dos princípios democráticos, e reafirmamos que estaremos ao lado de Glauber e de todos aqueles que lutam contra o autoritarismo e em favor de um Brasil verdadeiramente soberano.

Por soberania popular e em defesa da democracia, o mandato de Glauber Braga deve ser preservado!

Direção Nacional do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)

## **Brotar é Preciso**

### **Conheça uma forma natural para tonalizar os fios brancos e experimente o poder do abacate**

Por Conceição Trucom - Doce Limão

Como já colocado ao longo do meu livro AMO ABACATE e das páginas das aulas de Cosmética Natural do Curso on-line Amo Abacate (breve na nossa nova Plataforma Hotmart), o abacate – polpa e azeite – tem benefícios incríveis para o cabelo e couro-cabeludo, sendo um grande aliado para a saúde capilar de forma plural.

Mas e os fios brancos? Bem, eles precisam muito deste tratamento, porque em geral ficam mais porosos, fáceis de ressecar e se tornarem mais inquietos e rebeldes. Neste caso as máscaras com a polpa e o azeite de abacate serão IDEAIS.

Contudo, chegou a hora de falarmos de pigmentação natural... Saiba que de forma natural nossos fios brancos podem ser tonalizados, jamais pintados ou pigmentados. Por isso, se você quiser brincar com o seu cabelo grisalho, esta é uma máscara perfeita de tonalização, para tons que vão do rosa ao laranja e caju. Se o seu cabelo não é tão grisalho, pode-se obter um resultado mais mechado, que dependendo de cada pessoa, pode gerar resultados bem interessantes.

O caroço do abacate contém vitaminas e minerais, além de variadas concentrações de TANINOS, principal agente de pigmentação dos fios, de restauração do brilho e até ajudar no crescimento capilar. Os taninos são moléculas úteis para a saúde humana, especialmente por suas propriedades antioxidantes (Bagchi et al., 1998), sua capacidade de proteger os tecidos da ação dos radicais livres devido aos processos de envelhecimento celular... E isso será fantástico para os cabelos estarem mais protegidos da oxidação pelo ar, água e sol...

### **Máscara tonalizante com caroço de abacate\***

**Ingredientes:** 1 caroço de abacate ralado (2-4 colheres de sopa) + 1 xícara (chá) de água quente

**Preparo:** rale o caroço do abacate (num ralador grosso ou lâmina S do processador), misture-o com a água quente, abafe e deixe descansar durante a noite.

Coe e passe para um borrifador e pronto.

Mantenha na geladeira pois não contém conservantes...

**Como aplicar:** Borrife a máscara em todo o cabelo, que deve estar limpo e seco, e massageie por alguns minutos. Você não precisa removê-la, ou seja, NÃO DEVE enxaguar.

É aconselhável aplicar esta máscara diariamente durante um mês.

Registre com fotos para acompanhar seu processo!

**MEU DEPOIMENTO:** cada vez que lava o tonalizante é parcialmente extraído, por isso esta recomendação de aplicar diariamente ou a cada 2-3 dias. Os fios ficam um pouco mais pesados, por isso recomendo o [uso do nosso sérum](#) a base de gel de linhaça + azeites de abacate e babaçu.

Complemente LENDO: [Farinha e Tintura do caroço de abacate](#) / [Caroço do abacate e seus benefícios](#) e assistindo: [Vídeo Pintura Cabelos](#)

(\* ) Também pode ser usado para tingir tecidos, idealmente naturais como linho, brim, tricoline...

## Semeando

### Nova temporada do podcast Prato Cheio, feira de troca de mudas, novas publicações e vídeos!

#### Destaques:

- Vem aí a nova temporada do Prato Cheio, podcast de O Joio e O Trigo: [Água em Transe](#). Ao longo de sete episódios o Joio convida a um mergulho profundo para olhar a água como algo além de um recurso natural ou mero item básico de sobrevivência. Ela hoje se tornou produto, sistema de saneamento básico, moeda do marketing e objeto de disputa, mas também é ente da família, elemento cultural e essencial à vida.

- Lançada a nova série especial [Crise socioambiental: um desafio de todos\(as\)](#). Apesar de o fenômeno das mudanças climáticas envolver a todos, não 'estamos todos no mesmo barco'. É indiscutível que, ao mesmo tempo que existem aqueles que mais sofrem com essas consequências de um clima em transformação, existe também o grupo que menos contribui para o agravamento desse quadro. Não coincidentemente, as pessoas que compõem esses dois grupos são, geralmente, as mesmas. A série Crise socioambiental: um desafio de todos(as) foi criada pela Revista Casa Comum com o objetivo de possibilitar mais espaço para divulgar as histórias e vivências de Daniel Audibert, Ana Maria Sousa Farias, Aldair Paulino, Alida Gómez e Maria Clara Salvador - as cinco pessoas que trazem relatos na reportagem #EmDestaque -, mas também provar que, uma vez que tudo está interligado, os efeitos produzidos no sul do país serão sentidos na região norte e assim por diante.

- Ribeirão Preto, município do interior de São Paulo com mais de 700 mil habitantes, aprovou, no dia 19, o [PL nº 65/2023](#) que regula a promoção de alimentação saudável em escolas públicas e privadas da educação básica. Com essa Lei, a distribuição, a venda e a publicidade de ultraprocessados está proibida, além do estímulo aos alimentos in natura e minimamente processados e a inclusão da educação alimentar e nutricional (EAN) nos processos de ensino e aprendizagem. O Idec trabalhou incansavelmente para a essa aprovação, [publicou um artigo](#) sobre ela e pede que as organizações que compõem a Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável encaminhem [uma carta](#) ao prefeito de Ribeirão pedindo a sanção.

- Estamos apoiando o [abaixo assinado pra revitalização](#) da Unidade de Regional de Pesquisa de Desenvolvimento de São Roque (URPD), de importância pra pesquisa e desenvolvimento da agroecologia no estado de SP, e que sempre periga ser fechada, ameaçada tanto politicamente como pelos interesses imobiliários. Bora engrossar, assinar e divulgar?

#### **Atividades:**

- O [IV Seminário Latino-Americano em Ambiente Alimentar e Saúde](#) foi realizado de forma virtual nos dias 24, 25 e 26 de setembro e visa reunir pesquisadores, estudantes, profissionais, gestores e ativistas das áreas de nutrição e saúde pública, envolvidos na temática da relação entre ambiente alimentar e saúde. O evento teve por finalidade ampliar e aprofundar a reflexão teórica e metodológica sobre a temática em países de renda alta, média e baixa, com destaque para os latino-americanos, bem como discutir políticas públicas para a promoção de ambientes alimentares saudáveis, considerando o contexto das iniquidades sociais.

- No dia 25/09, Mestre Joelson esteve no Ateliê do Bixiga para uma [roda de conversa sobre a Aliança Negra, Indígena e Popular](#). O encontro reuniu diversas pessoas comprometidas em refletir não apenas sobre essa aliança, mas também sobre a relação dos assentamentos urbanos em São Paulo e arredores, e sua conexão com as periferias. Enquanto o discurso neoliberal e empreendedorista ganha força na cidade, o Bixiga foi escolhido como cenário para a roda de conversa — um bairro historicamente marcado como rota indígena e quilombo urbano. A presença de Mestre Joelson, aliada à diversidade de pessoas e movimentos presentes, ao tema discutido e ao local simbólico, criou um espaço potente para repensar e reorganizar as lutas em São Paulo e além.

- A próxima Troca de Mudas e Sementes será novamente no viveiro Sabor de Fazenda (Vila Maria, São Paulo). As [inscrições podem ser feitas aqui](#). Lembramos que apesar das inscrições serem gratuitas, as vagas são limitadas devido ao limite de espaço. Então indicamos que reservem a vaga o mais breve possível e somente façam a inscrição se tiverem disponibilidade para ir.

- A Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com o Programa Município VerdeAzul e o Programa Ecofalante Universidades — extensão educacional da Mostra Ecofalante de Cinema —, convida você para a exibição do filme Solo Fértil, seguida de um debate enriquecedor com especialistas no tema. Sinopse: O documentário, narrado pelo ator e ativista ambiental Woody Harrelson, aborda um grupo revolucionário de ativistas, cientistas, agricultores e políticos que se unem em um movimento global chamado “Agricultura Regenerativa” – uma técnica de plantio cujo objetivo é equilibrar nosso clima, reabastecer nosso vasto suprimento de água e alimentar o mundo. Entre os palestrantes, estará Clóvis de Oliveira Jr., Pesquisador IPA/SEMIL e integrante do MUDA. Presencialmente: 16/10 às 9h na SEMIL. Online: Você pode assistir ao filme e participar do debate online. Link para assistir: Ecofalante Play. Senha: 782607

#### **Publicações, boletins e relatórios:**

- O lançamento da [10ª edição da Revista Casa Comum](#) ocorreu no Seminário Nacional da Campanha da Fraternidade (CF) 2025. O volume especial foi planejado pelo Sefras e pela equipe da Revista Casa Comum com a colaboração de um comitê externo e em parceria com a Campanha da Fraternidade, que em 2025 coloca em pauta: Fraternidade e Ecologia Integral. Destaque para a [entrevista exclusiva de Ailton Krenak](#), ativista do movimento socioambiental, defensor dos direitos dos povos indígenas, ambientalista, filósofo, poeta e escritor, que passa por diferentes temáticas: desde uma humanidade que celebrava a vida e a Terra, até seres que se distanciaram uns dos outros e da Natureza, produzindo abismos de sentido e ações e comportamentos de violência. Para Krenak, retomar uma relação de cuidado e respeito para com a Mãe Terra demanda restabelecer uma relação com ela, entendendo que a Terra é que educa os seres humanos.

- Já está disponível para download gratuito o e-book [Alimentos na perspectiva geográfica: questões teóricas e temas emergentes](#), organizado por Marcelo Cervo Chelotti, Sônia de Souza Mendonça Menezes, Alcides Caldas, Juliana Cristina Franz e José Antônio Souza de Deus. O livro de 2024 explora a conexão entre alimentação e a geografia a partir de reflexões teóricas e discussões emergentes no contexto atual.

- A versão 2024 do [Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades](#) destaca a redução de 40% na proporção de pessoas em situação de extrema pobreza, sendo que a maior retração ocorreu entre mulheres negras, 45,2%. Houve, ainda, queda de 20% no desemprego e o ganho real de cerca de 8,3% no rendimento médio de todas as fontes. Apesar dos avanços, trecho da publicação reforça o desafio de combater a desigualdade de renda no país, que não se alterou. Entre os retrocessos, houve aumento de desnutrição infantil, de mortes por causas evitáveis e das emissões de CO2.

- O Boletim Semana da Terra, iniciativa da ambientalista Cláudia Visoni, traz um resumo das notícias que se destacaram. Confira a [edição 182](#), com dados sobre incineração de plásticos, problemas de saúde devido à fumaça dos incêndios, seca na Amazônia, punição para crimes ecológicos e muito mais.

- Já é possível acessar a Cartilha: [Chemical warfare of pesticides and unsustainability of soybeans: impacts on traditional peoples and communities in Maranhão](#) (em português: Guerra química de agrotóxicos e insustentabilidade da soja: impactos sobre povos e comunidades tradicionais no Maranhão). Este material está sendo distribuído pela delegação da FETAEMA, RAMA, ACESA e parceiros em uma agenda de incidência internacional junto à ONU, em Genebra. Baixe e compartilhe!

#### **Artigos, posts e vídeos:**

- O [Instagram da Dra Valéria Paschoal](#) traz um [depoimento](#) emocionante sobre a relação dela com as CSAs, confira aqui: Eu falo sobre a iniciativa da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), da qual faço parte há mais de 14 anos. Eu compartilho minha felicidade em fazer parte dessa comunidade e destaco o trabalho do nosso agricultor biodinâmico, Marcelo, que produz uma variedade de alimentos saudáveis e sustentáveis, como beterraba, nabo, brócolis, repolho, cenoura, batata, chuchu, abóbora e couve. Eu enfatizo a importância de consumir alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos, e incentivo outras pessoas a se juntarem a essa iniciativa em suas cidades.

- O [documentário Terra Vista](#), produzido pelo Brasil de Fato em parceria com a Universidade da Califórnia, Santa Barbara (UCS), estreou em 25 de setembro. O curta retrata a trajetória de camponeses do Assentamento Terra Vista do MST em Aratoca (BA). Eles reflorestaram uma antiga fazenda degradada por meio da agroecologia, se tornando uma alternativa ao modelo hegemônico de produção de cacau no Brasil. Hoje, 55 famílias assentadas em 904 hectares estão envolvidas na produção de cacau e chocolate por meio de uma cadeia produtiva limpa e com uma abordagem agroflorestal pela preservação ecológica. Desde 2000, a comunidade recuperou 92% da mata ciliar do Rio Aliança e 80% de suas nascentes.

#### **Dica extra:**

- Dica do [Sindinutri-SP](#): Assista os [vídeos dos encontros com candidatas do estado de SP](#) - Agroecologia e Nutrição. Em união com as organizações agroecológicas paulistas, o Sindinutri promoveu bate-papos com vários postulantes à vereança em municípios da região.

**Cuidado: Veneno!**



## Lula discursa contra excesso de agrotóxicos, mas tema não avança dentro do governo

Por Leonardo Fernandes - Brasil de Fato | Brasília (DF)

"Não é possível que 80% dos [agrotóxicos](#) proibidos na Alemanha possam ser vendidos aqui no Brasil, como se a gente fosse uma republiqueta de bananas." Essa fala não é de um militante pela causa da alimentação saudável, mas do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele deu a declaração em discurso durante [reunião com os chefes dos Três Poderes](#) para discutir a emergência por causa dos incêndios que se alastraram pelo país, nesta terça-feira (17).

Lula ainda anunciou que vai convocar reuniões com lideranças dos partidos, representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), empresários e membros da [bancada ruralista](#) no Congresso para discutir uma proposta que vise reduzir o uso de insumos químicos na agricultura brasileira. Após a fala do presidente, uma reunião da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnapo) foi convocada para esta sexta-feira (20), para discutir os efeitos práticos da declaração e a incidência da comissão para o tema avance.

### Governo dividido

Apesar da posição incisiva de Lula, o tema dos agrotóxicos divide o governo federal. Fran Paula, da coordenação nacional da [Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida](#) lembra que segue emperrado no governo o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara), graças à recusa do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em assinar o projeto.

Se por um lado o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, [tem expressado posições semelhantes à do presidente Lula](#) para restrição o uso dos agrotóxicos no Brasil, por outro, a intransigência do Mapa em relação do tema tem frustrado as organizações da sociedade civil. "Eu acho que o Pronara expõe a contradição do governo Lula, [expõe] a própria força que agronegócio vem exercendo nesse governo", avalia Paula.

O Pronara foi lançado em 2013, ainda no governo da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), para orientar e coordenar ações do governo federal para reduzir gradualmente a utilização de insumos químicos na agricultura brasileira. O Mapa e o MDA fazem parte da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (Ciapo), que articula órgãos e entidades do Poder Executivo federal para a implementação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). A versão do plano para 2024 teve seu lançamento adiado por três ocasiões devido à [recusa do Ministério da Agricultura em assinar o Pronara](#).

"Para nós é contraditório a gente ter um Plano Nacional de Agroecologia que não vá enfrentar ou tratar com responsabilidade da redução de agrotóxicos", diz Paula. A representante da Campanha contra os Agrotóxicos afirma, ainda, que ao se recusar a aderir ao Pronara, o Mapa não tem apresentado argumentos técnicos, o que poderia indicar uma postura ideológica. Nos bastidores, há informações de um lobby da Confederação Nacional da Agropecuária (CNA) para barrar o programa. A reportagem entrou em contato com o Ministério da Agricultura e com a CNA, mas não obteve retorno.

### Agrotóxicos banidos no exterior

Fran Paula corrobora a declaração do presidente em relação à diferença na regulação dos agrotóxicos no Brasil e no exterior. Ela lembra que o uso no país de agrotóxicos já banidos em outros países foi facilitado pela própria lei brasileira. "O marco regulatório dos agrotóxicos no Brasil permite a entrada de ingredientes ativos que já foram banidos em outros países por causarem riscos à saúde humana e ao meio ambiente", lamenta.

Segundo a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos, o acefato, terceiro insumo químico mais consumido no Brasil, já foi proibido em pelo menos 30 países. A atrazina, "outra campeã de vendas" no mercado brasileiro, é proibida em pelo menos 37 nações.

O livro *Agrotóxicos e o colonialismo químico*, da pesquisadora e professora do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) [Larissa Bombardi](#), lançado em 2021 pela editora Elefante, mostra que, em 2021, os 26 países da União Europeia (UE) exportaram para o restante do mundo quase 2 milhões de toneladas de agrotóxicos que continham substâncias proibidas pelo próprio bloco, somando € 14,42 bilhões. O Mercosul recebeu mais de 6,84 mil toneladas desses insumos. A publicação cita algumas das substâncias proibidas na UE, mas liberadas no Brasil, entre elas, o tebuconazol, um inseticida proibido no bloco europeu por "provocar alterações no sistema reprodutivo e malformação fetal".

Segundo o estudo, "a substância é amplamente utilizada em alimentos como o arroz, alface, brócolis, repolho, mamão", entre outros alimentos. "Além de ser permitido no território brasileiro, o limite de resíduo tolerado de tebuconazol na água potável é 1,8 mil vezes maior do que o limite estabelecido na União Europeia", diz o texto. "Outro exemplo de disparidade de quantidade autorizada é o glifosato, agrotóxico mais vendido no país, considerado possivelmente cancerígeno para seres humanos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o resíduo autorizado desse herbicida na água potável é cinco mil vezes maior do que na União Europeia", afirma a pesquisadora na publicação.

### Retrocessos no Congresso

A posição do Mapa parece ter mais adesão no Congresso, onde a Frente Parlamentar da Agropecuária – ou bancada ruralista – conta com cerca de 290 membros, a maioria contrários a qualquer restrição em relação a uso de agrotóxicos. Em 2023, o parlamento aprovou PL 1459/2022, de autoria do senador [Blairo Maggi \(PP-MT\)](#), conhecido como "rei da soja", que flexibilizou o registro de novos insumos. O presidente Lula chegou a vetar alguns trechos da lei aprovada, mas o [Congresso derrubou os vetos](#) e promulgou a lei 14.785/2023.

"Piora muito mais a situação, porque o pacote do veneno permite até registro de substâncias com potencial carcinogênico, o que era proibido na lei anterior", afirma a ativista. "O Congresso hoje tem uma bancada extremamente ruralista, que representa interesses e uma ligação extremamente profunda com multinacionais do setor químico", destaca. A deputada federal Célia Xakriabá (Psol) tem levado o tema ao parlamento, abordando ainda os impactos do uso extensivo de agrotóxicos para as populações indígenas, e defende que é preciso um diálogo sério e democrático sobre o problema.

"Sabemos que a bancada ruralista historicamente defende interesses de grandes corporações do agronegócio, muitas vezes em detrimento da saúde e do bem-estar das pessoas e do equilíbrio ecológico. É necessário que o diálogo seja construído, sobretudo, de forma democrática e aberta, ouvindo não apenas o setor econômico, mas também os movimentos sociais, indígenas, quilombolas e os defensores da agroecologia", declarou.

### Solução e alternativas

Segundo dados da [Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura \(FAO\)](#), em 2022, o Brasil consumiu mais de 800 mil toneladas agrotóxicos, equivalente a quase um terço de todos o consumo mundial, sendo recordista mundial na utilização de insumos químicos para a produção agrícola.

"O Brasil, hoje, é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, e isso tem consequências sérias para a saúde da população, para o meio ambiente e, especialmente, para os povos indígenas e comunidades tradicionais, que são os primeiros a sentir os impactos desse modelo destrutivo", destaca a parlamentar.

Paula lembra que já existe uma proposta, o [PL 6670/2016](#), que busca restringir o uso de agrotóxicos no país, instituindo a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pnara). O projeto, proposto pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), foi aprovado pelas comissões de Constituição e Justiça e de Participação Legislativa, mas está parado desde 2017, à espera de apreciação do plenário. Para Xakriabá, se houver garantia do diálogo e participação da sociedade na construção de soluções, não será preciso "reinventar a roda". "Os sistemas agrícolas tradicionais indígenas, por exemplo, são um modelo de como podemos produzir alimentos de forma saudável, preservando a biodiversidade e

enfrentando as crises climáticas. Espero que essa discussão leve em conta essas soluções, que já existem e que oferecem uma alternativa real ao uso abusivo de agrotóxicos", defendeu.

Edição: Thalita Pires